

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E PERCEPÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS

FOOD AND NUTRITIONAL EDUCATION IN HIGHER EDUCATION IN PEDAGOGY: A STUDY ON THE KNOWLEDGE AND PERCEPTIONS OF UNIVERSITY STUDENTS

EDUCACIÓN ALIMENTARIA Y NUTRICIONAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN PEDAGOGÍA: UN ESTUDIO SOBRE LOS CONOCIMIENTOS Y PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Ana Beatriz Andrade de Brito¹

Universidade da Amazônia (UNAMA/Santarém)

Geovana Lissa Monteiro Santos²

Universidade da Amazônia (UNAMA/Santarém)

Luiz Carlos Rabêlo Vieira³

Universidade da Amazônia (UNAMA/Santarém)

Resumo

A educação alimentar e nutricional (EAN) é um tema transversal no currículo escolar da educação básica. Logo, há a necessidade de formação docente para a educação básica contemplar essa abordagem. O objetivo do estudo foi analisar o nível de conhecimento e percepções sobre EAN em acadêmicos de Pedagogia de um Centro Universitário de Santarém-Pará. Trata-se de um estudo descritivo, com metodologia mista (quantitativa-qualitativa), com a participação de 77 universitários (média de $24,9 \pm 8,1$ anos de idade) que responderam um questionário e somente a 12 participantes foram aplicadas entrevistas. Os resultados mostram que, dentre os universitários que cursaram a EAN em forma de componente curricular ($n=50$), prevaleceu o fato de disporem de conhecimentos sobre o tema. O oposto disso foi observado dentre os que não cursaram o componente na graduação. Pelas narrativas das entrevistadas, percebeu-se que necessitam ampliar seus estudos quanto às políticas públicas sobre EAN, que consideram ser papel da escola a função de promover comportamentos alimentares saudáveis nos estudantes, ainda que desafios sejam enfrentados. Aponta-se, diante dos resultados, para a relevância de processos formativos iniciais em Pedagogia e contínuos sobre EAN.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Currículo; Educação alimentar e nutricional; Pedagogia; Promoção da saúde escolar.

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA), Santarém-PA, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4292210266391300>. <https://orcid.org/0009-0001-4425-4737>. beatrizandradebritto468@gmail.com

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA), Santarém-PA, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7715154692478921>. <https://orcid.org/0009-0006-3213-9826>. geovannstm02@gmail.com

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Licenciado em Pedagogia, Biologia e Educação Física. Docente Titular dos cursos de Pedagogia e Educação Física no Centro Universitário da Amazônia (UNAMA), Santarém-PA, Brasil. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa (UNAMA). Servidor público municipal da Prefeitura de Santarém. <http://lattes.cnpq.br/6877243053850970>. <https://orcid.org/0000-0003-0912-1223>. luizcrvieira@hotmail.com

Abstract

Food and nutrition education (FNE) is a cross-cutting theme in the Brazilian basic education curriculum. Therefore, there is a demand for addressing this approach in teacher education programs. This study aimed to analyze the perceptions and level of knowledge on FNE among Pedagogy students at a University Center in Santarém, Pará, Brazil. This is a descriptive study with a mixed methodology (quantitative and qualitative). Seventy-seven university students (mean age 24.9 ± 8.1 years old) answered a questionnaire, and interviews were conducted with only 12 participants. Results demonstrate that university students who took the FNE as a curricular component (50 participants) exhibit relevant knowledge on the subject, while the opposite was observed for students who did not take the component. It is evident from the interviewees' narratives that they require more study on FNE public policies, which consider it the school's role to promote healthy eating habits among students, despite the challenges that may be faced. Given the results, this study points to the significance of initial and in-service teacher education in Pedagogy on the topic of FNE.

Keywords: Healthy eating; Curriculum; Food and nutritional education; Pedagogy; Promotion of school health.

Resumen

La educación alimentaria y nutricional (EAN) es un tema transversal en el currículo escolar. Es importante que este tema sea dirigido a los estudiantes universitarios en el ámbito de la educación. El objetivo de nuestro estudio fue analizar el nivel de conocimientos y percepciones sobre este tema entre estudiantes de Pedagogía de un Centro Universitario de Santarém, Estado de Pará, Brasil. Se trata de un estudio descriptivo, con metodología mixta (cuantitativa y cualitativa). Participaron 77 estudiantes universitarios (edad media $24,9 \pm 8,1$ años) quienes respondieron un cuestionario. Se aplicaron entrevistas a 12 estudiantes. Encontramos que los estudiantes universitarios (50 participantes) que tomaron EAN como componente curricular tienen conocimientos relevantes sobre el tema. Encontramos el resultado opuesto en los estudiantes universitarios que no estudiaron. Con base en el análisis de los entrevistados, entendemos que los estudiantes deben ampliar sus estudios sobre las políticas públicas en EAN, que consideran es el papel de las escuelas en la promoción de conductas alimentarias saludables en los estudiantes, aunque existan retos para ello. En este estudio destacamos la relevancia de la formación de calidad para los docentes de Pedagogía en EAN.

Palabras claves: Alimentación saludable; Plan de estudios; Educación alimentaria y nutricional; Pedagogía; Promoción de la salud escolar.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), versa que a educação alimentar e nutricional (EAN) é um dos temas transversais dos currículos dos estabelecimentos escolares da educação básica (redação dada pela Lei nº 13.666, de 2018), tal como os direitos humanos e a prevenção de todas as formas de violência contra a criança.

A EAN, nota-se, é um tema que se soma aos já contidos no âmbito da formação docente, especialmente no curso de licenciatura em Pedagogia, cujo repertório de informações, habilidades e pluralidades de conhecimentos teóricos e práticos está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) desse curso superior no país, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 (Brasil, 2006).

Os recentes de Moura, Bezerra e Leite (2023), Fridrich, Loss e Loro (2023), Bezerra e Gomes (2023), evidenciam que a EAN é um tema insuficientemente tratado nos cursos de licenciatura, notadamente no de Pedagogia, justamente o que forma o profissional da



educação com papel significativo na formação escolar inicial, período este de aquisição de valores, atitudes e hábitos pelos estudantes, tal como os alimentares.

Pesquisadores brasileiros da área da saúde (Nutrição e Medicina, fundamentalmente) já propunham estudos e intervenções formativas a docentes da educação básica sobre EAN. Como exemplo, cita-se Bernardon *et al.* (2009) que criaram uma metodologia de capacitação em alimentação e nutrição, baseada no construtivismo, para educadores do ensino infantil e fundamental I do Distrito Federal, Brasil. As abordagens foram sobre alimentação e refeições saudáveis, estratégias para a promoção de hábitos salulares com a comunidade, alimentação na atualidade; aspectos legais sobre alimentação na escola e aproveitamento total de alimentos. Maldonado *et al.* (2021), por sua vez, elaboraram materiais didáticos para a ampliação do repertório de profissionais de educação e de saúde no sentido de apoiar iniciativas de EAN na escola, de forma contínua e integradas ao currículo, com concepção de atividades educativas para a abordagem ampliada desse tema de modo transversal.

Na educação infantil, assim verificaram Moreira *et al.* (2023), a promoção da alimentação adequada e saudável é voltada mais aos pré-escolares de forma lúdica, com aconselhamentos aos pais e capacitações aos profissionais. Os autores frisam que as atividades de EAN parecem ser uma estratégia promissora na disseminação do conhecimento para a adoção de práticas alimentares saudáveis na comunidade escolar.

Nas percepções de gestores e coordenadores pedagógicos, analisaram Cervato-Mancuso *et al.* (2013), a alimentação na escola e a promoção dos hábitos alimentares entre escolares é um tema pouco discutido entre os diferentes atores escolares, embora seja por eles apontada como muito relevante.

Dos professores, portanto, é esperado que entendam suficientemente sobre EAN para uma consistente abordagem pedagógica no contexto escolar. Diante dessa premissa e de que a escola tem papel na formação dos hábitos alimentares dos escolares, Rocha e Facina (2017) submeteram professores a um processo formativo, sendo a maioria pedagogas do Ensino Fundamental I de escolas públicas municipais na cidade de Amargosa-BA. Ao final do treinamento, de duração de três meses, os participantes suficientemente reconheceram o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares, assim como se reconheceram como agentes fundamentais na promoção da alimentação saudável e da qualidade de vida nesse contexto.

Vale também referenciar a pesquisa de Leonello e L'abbate (2017), por meio da qual foi analisado o modo como o tema Educação em Saúde tem sido abordado no currículo de



graduação em Pedagogia, numa universidade estadual paulista, especialmente sobre a compreensão dos estudantes a tal respeito. De um total de 40 alunos participantes da pesquisa, 65% não percebiam essa abordagem, embora a maioria (85%) tenha considerada a atuação do pedagogo indispensável para o desenvolvimento do tema no contexto escolar.

Diante dessas evidências, esta pesquisa apresenta grande relevância teórico-científica para uma abordagem profissional no âmbito da licenciatura em Pedagogia no contexto amazônico brasileiro, por enfatizar um tema que necessita ser ampliado na vertente da pesquisa em educação na cidade de Santarém, estado do Pará, bem como no território nacional, dado o considerável impacto de uma das políticas de caráter assistencial (suplementação alimentar) mais antigas do Brasil, que é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regido pela Lei nº 11.947/2009 e Resolução nº 26/2013 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Soma-se a isso o fato de a EAN ter sido recentemente integrada enquanto componente curricular na estrutura curricular na formação inicial no curso de Pedagogia. Ao tratar desse tema, portanto, contribui-se ao fortalecimento dos debates, citados por Sousa e Colares (2022), acerca das políticas da Educação na e da Amazônia.

Diante disso, esse estudo foi sistematizado com a finalidade de investigar e obter respostas para a seguinte questão: qual o nível de conhecimento e as percepções de universitários de Pedagogia a respeito do tema EAN?

O objetivo do estudo foi analisar o nível de conhecimento e percepções sobre educação alimentar e nutricional em acadêmicos de Pedagogia de um Centro Universitário de Santarém, Pará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa na pesquisa em educação. Essa metodologia mista é, segundo Lankshear e Knobel (2008), um modo de conduzir a investigação por meio das abordagens quantitativa e qualitativa. Essa integração tem relevância na pesquisa educacional quando se requer abordagens variadas para a busca de dados, a depender da natureza das questões, do modo como são dispostas e das expectativas quanto ao seu sentido.

A pesquisa foi realizada em um Centro Universitário localizado na cidade de Santarém, Pará, que oferta o curso de licenciatura em Pedagogia desde 2018. Conforme dados obtidos junto à coordenação acadêmica desse curso na instituição anteriormente



citada, no primeiro semestre de 2024 constavam matriculados 99 alunos, sendo 35 no 1º semestre letivo, 34 no 3º, 17 no 5º e 15 estudantes no 7º. Esse quantitativo não se alterou significativamente no segundo semestre do mesmo ano. Tal levantamento foi importante para se determinar a amostra da pesquisa, a ser escolhida de forma não probabilística e por conveniência, mediante aceitação em participar do estudo.

Obteve-se a participação de 77 acadêmicos, de todos os semestres, para a análise do nível de conhecimento sobre o objeto de estudo. Quanto às percepções sobre o tema, foram escolhidos, dentre aqueles, 12 acadêmicos, correspondendo a três pessoas de cada uma das quatro turmas da referida Instituição de Ensino Superior (IES). Estes foram escolhidos por meio de um *software* de sorteio mediante a amostra total da pesquisa. Destaca-se que apenas a turma do 8º período (cursando o segundo período de 2024) não dispôs do componente EAN em sua estrutura curricular.

Os critérios de inclusão foram: sexo feminino e masculino; idade igual ou superior a 18 anos; apresentar disponibilidade para coleta dos dados; comparecer ao local de aplicação dos questionários e entrevistas; assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); assinar o termo de autorização de uso de imagem, depoimento e/ou gravação. Os critérios de exclusão foram: desistência de participação do estudo; ocorrência de algum problema individual de ordem física ou de saúde que impedisse a realização da coleta de dados durante a pesquisa. Nenhum participante necessitou ser excluído.

A respeito dos procedimentos de campo, houve o embasamento em Lankshear e Knobel (2008), que citam da técnica de coleta de dados com uso de questionário e/ou entrevista ser importante na pesquisa educacional quando há o interesse de serem obtidos dados por meio de perguntas organizadas de forma estruturada e bem definidas, visando-se compreender as opiniões dos participantes acerca do tema em análise.

Diante disso, foi aplicado individualmente um questionário composto por perguntas abertas e fechadas assim como entrevista com quatro perguntas abertas, permitindo aos participantes do estudo expressarem suas respostas em suas próprias palavras. Estas, gravadas em forma de áudio por um gravador, foram transcritas com uso do reconhecimento de voz do Google docs (Google LLC-Alphabet Inc.) e analisadas, simultaneamente por duas pesquisadoras, diante da consistência gramatical, lexical e semântica.

Esses instrumentos de coleta de dados foram elaborados tendo como base o aporte teórico-epistemológico utilizado neste estudo, especialmente na técnica utilizada por Rocha e Facina (2017). Houve também a fundamentação em Costa Júnior *et al.* (2024), de modo



a considerar a escala de frequência do tipo *Likert*, com cinco categorias: concordo fortemente, concordo, indiferente, discordo e discordo fortemente, por fornecer confiabilidade estatística e intervalos facilmente medidos.

Na etapa de análise dos dados, aqueles de natureza descritiva foram digitados, simultaneamente por duas pesquisadoras, no programa Excel (*Microsoft for Windows*, versão 2021), para a formação do banco de dados e cálculo das frequências absoluta e relativa. Com os dados produzidos referentes às perguntas abertas do questionário, foram examinados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), a qual engloba as seguintes fases: pré-análise (fase de organização), exploração do material (fase de codificação) e resultados (fase da análise propriamente dita).

Durante o processo de coleta de dados houve responsabilidade, como comprometimento dos pesquisadores em utilizarem todas as informações produzidas unicamente para fins desta pesquisa. Foram garantidos o sigilo e a confidencialidade dos dados, assim como respeitadas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016 e a Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. O protocolo deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Amazônia-Santarém, sob o CAAE n. 81235624.8.0000.0341.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder à questão definida no presente estudo, os resultados são analisados e discutidos na sequência em três subcategorias temáticas.

Características dos participantes da pesquisa

Conforme a Tabela 1, a média de idade dos 77 universitários foi de $24,9 \pm 8,1$ anos, com prevalência de estudantes do 2º período (37,7%). Predominou a perspectiva de atuação na docência na educação infantil (37,7%), assim como o baixo interesse em cursar pós-graduação/cursos sobre EAN (67,5%).

Tabela 1 – Perfil da amostra de participantes da pesquisa (n=77)



VARIÁVEIS	TOTAL n (%)	FEMININO n (%)	MASCULINO n (%)
Idade*	24,9 ± 8,1	25,2 ± 8,3	21,3 ± 2,5
Semestre			
2º	29 (37,7)	27 (38,6)	2 (28,6)
4º	26 (33,8)	22 (31,4)	4 (57,1)
6º	14 (18,2)	13 (18,6)	1 (14,3)
8º	8 (10,4)	8 (11,4)	-
Perspectiva de atuação			
Docência na educação infantil	29 (37,7)	27 (38,6)	2 (28,6)
Docência no ensino fundamental	15 (19,5)	13 (18,6)	2 (28,6)
Gestão escolar	16 (20,8)	15 (21,4)	1 (14,3)
Outro/Não respondeu	17 (22,1)	15 (21,4)	2 (28,6)
Cursar pós-graduação/cursos sobre EAN			
Sim	20 (26,0)	19 (27,1)	1 (14,3)
Não	52 (67,5)	47 (67,1)	5 (71,4)
Não respondeu	5 (6,5)	4 (5,7)	1 (14,3)

* Resultado apresentado em média e desvio-padrão.

Fonte: Autoria própria (2024).

A respeito do aspecto formativo e de perspectiva de atuação, é inegável que decorrente do aumento da qualificação dos professores haverá, como consequência, a melhoria da qualidade educacional, ainda que para isto outros fatores também devam ser considerados. Processos formativos continuados são essenciais tanto aos docentes já integrados aos sistemas de ensino como àqueles novos a serem incorporados, por proporcionar-lhes experiências sobre temas essenciais (Silva; Guilherme; Brito, 2023).

Isto posto, devido à maioria dos participantes ter demonstrado interesse em atuar na docência na educação infantil e ensino fundamental, é relevante haver, em alinhamento à literatura consultada, o entendimento da importância da aquisição de conhecimentos sobre EAN. Afinal, conforme Rocha e Facina (2017), é esperado dos professores que eles se reconheçam como agentes fundamentais na promoção da alimentação saudável e qualidade de vida dos escolares.

Dados curriculares relacionados à EAN



Quanto às informações descritas na Tabela 2, os dados revelam que 92,2% dos participantes concordaram com a importância de a EAN integrar o currículo da Pedagogia. Prevaleceu na amostra (79,2%) a obtenção de experiências com a temática de EAN no estágio supervisionado (obrigatório ou não-obrigatório). A maioria (74%) concordou de a EAN ser um tema transversal.

Referente ao papel do professor na promoção da alimentação saudável nas escolas, ainda pela análise da Tabela 2, a maioria dos participantes (77,9%) concordou com tal afirmação, bem como ao discurso (para 85,7%) de que a falta de conhecimento específico de EAN impacta negativamente na abordagem pelo professor esse tema no ambiente escolar.

Tabela 2 – Concordância na amostra (n=77) quanto aos questionamentos sobre EAN

VARIÁVEIS	TOTAL n (%)	FEMININO n (%)	MASCULINO n (%)
EAN é importante no currículo da Pedagogia			
Concorda fortemente/Concorda	71 (92,2)	64 (91,4)	7 (100)
Indiferente	1 (1,3)	1 (1,4)	-
Discorda fortemente/Discorda	2 (2,6)	2 (2,9)	-
Não respondeu	3 (3,9)	3 (4,3)	-
Teve experiências em EAN no estágio supervisionado			
Concorda fortemente/Concorda	61 (79,2)	56 (80,0)	5 (71,4)
Indiferente	5 (6,5)	5 (7,1)	-
Discorda fortemente/Discorda	7 (9,1)	5 (7,1)	2 (28,6)
Não respondeu	4 (5,2)	4 (5,7)	-
EAN é um tema transversal			
Concorda fortemente/Concorda	57 (74,0)	52 (74,3)	5 (71,4)
Indiferente	7 (9,1)	7 (10,0)	-
Discorda	4 (5,2)	2 (2,9)	2 (28,6)
Não respondeu	9 (11,7)	9 (12,9)	-
Papel do professor na promoção da alimentação saudável no contexto escolar			
Concorda fortemente/Concorda	60 (77,9)	53 (75,7)	7 (100)
Indiferente	8 (10,4)	8 (11,4)	-
Discorda	3 (3,9)	3 (4,3)	-
Não respondeu	6 (7,8)	6 (8,6)	-



Falta de conhecimento de EAN impacta na abordagem**docente**

Concorda fortemente/Concorda	66 (85,7)	59 (84,3)	7 (100)
Indiferente	4 (5,2)	4 (5,7)	-
Discorda	2 (2,6)	2 (2,9)	-
Não respondeu	5 (6,5)	5 (7,1)	-

EAN: educação alimentar e nutricional.

Fonte: Autoria própria (2024).

Os resultados acima indicam uma conscientização sobre a importância da EAN na maioria desses futuros pedagogos e pedagogas, infelizmente não em sua totalidade. Apesar disso, vale citar que dispor de componente curricular no processo de formação inicial de professores da educação básica é condição fundamental para que conhecimentos essenciais sejam observados. As informações apresentadas, portanto, corroboram aos achados de Moura, Bezerra e Leite (2023), Fridrich, Loss e Loro (2023) e Bezerra e Gomes (2023), que apontam a relevância da formação de professores capacitados para promoverem a alimentação saudável e garantir que as crianças e adolescentes tenham conhecimentos sobre o tema. As recentes resoluções direcionadoras das novas diretrizes da formação docente no Brasil (exemplo a Resolução CNE/CP nº 4/2024), convocam os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enquanto também norteadores da formação de professores.

Pela análise da Tabela 3 é possível notar que a maioria dos participantes (64,9%) cursou o componente curricular que tratou sobre EAN na instituição de ensino local da pesquisa. Dentre os 27 participantes que afirmaram não ter cursado, nove eram do 2º semestre; sete, do 4º semestre; três, do 6º semestre e todas as oito acadêmicas do 8º semestre. Como já mencionado, apenas a turma do 8º semestre não dispunha, na estrutura curricular, componente curricular sobre EAN. Os integrantes das demais turmas terão a oportunidade de cursar em determinado momento durante sua formação inicial, pois a EAN consta em suas estruturas curriculares na IES.

Tabela 3 – Respostas quanto a ter cursado componente curricular sobre EAN na graduação (n=77)



VARIÁVEIS	TOTAL n (%)	FEMININO n (%)	MASCULINO n (%)
Cursou componente curricular sobre EAN			
Sim	50 (64,9)	46 (65,7)	4 (57,1)
Não	27 (35,1)	24 (34,3)	3 (42,9)

Fonte: Autoria própria (2024).

A Tabela 4 apresenta resultados sobre quatro importantes quesitos relacionados aos aspectos curriculares dentre os 50 participantes que cursaram o componente curricular que tratou da EAN na formação inicial em Pedagogia. O primeiro quesito diz respeito à carga horária do componente, tendo a maioria da amostra (68%) concordado ser suficiente. O mesmo ocorreu para o fato de a base teórica ter se alinhado à atuação na Pedagogia (para 86%). Prevaleceu dentre os participantes (88%) a concordância com o fato de o aprendizado ter ocorrido consistentemente, assim como no quesito dos critérios de avaliação da aprendizagem terem sido efetivos (para 90%).

Tabela 4 – Concordância quanto às questões curriculares dentre os que cursaram componente sobre EAN na formação inicial (n=50)

VARIÁVEIS	TOTAL n (%)	FEMININO n (%)	MASCULINO n (%)
Carga horária do componente foi suficiente			
Concorda fortemente/Concorda	34 (68,0)	31 (67,4)	3 (75,0)
Indiferente	4 (8,0)	4 (8,7)	-
Discorda fortemente/Discorda	9 (18,0)	8 (17,4)	1 (25,0)
Não respondeu	3 (6,0)	3 (6,5)	-
Base teórica alinhou-se à atuação na Pedagogia			
Concorda fortemente/Concorda	43 (86,0)	41 (89,1)	2 (50,0)
Indiferente	2 (4,0)	1 (2,2)	1 (25,0)
Discorda fortemente	1 (2,0)	-	1 (25,0)
Não respondeu	4 (8,0)	4 (8,7)	-
Aprendizado consistente			
Concorda fortemente/Concorda	44 (88,0)	41 (89,1)	3 (75,0)
Indiferente	1 (2,0)	1 (2,2)	-



Discorda fortemente/Discorda	2 (4,0)	1 (2,2)	1 (25,0)
Não respondeu	3 (6,0)	3 (6,5)	-
Critérios efetivos de avaliação da aprendizagem			
Concorda fortemente/Concorda	45 (90,0)	41 (89,1)	4 (100,0)
Não respondeu	5 (10,0)	5 (10,9)	-

Fonte: Autoria própria (2024).

Ainda que estudos similares não tenham sido encontrados, para efeito de comparação aos resultados acima apontados, cabe mencionar o desenvolvido por Leonello e L'abbate (2017) sobre a abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia sobre Educação em Saúde na escola. Para tais autores, o professor é visto como agente fundamental da promoção de alimentação saudável dos alunos e esse tema deve, portanto, ser trabalhado em conjunto com toda a equipe escolar, não somente pelo professor, visto que esses atores também contribuem para o desenvolvimento do processo pedagógico. Professores expostos aos conhecimentos sobre EAN, evidenciaram Rocha e Facina (2017), mostraram-se aptos conceitualmente e, também, mais sensibilizados quanto ao papel do professor e da escola enquanto promotores de hábitos saudáveis. Decorrente disso defende-se haver, no currículo de Pedagogia, a abordagem de conhecimentos sobre EAN de modo estruturado em componente curricular específico.

A Tabela 5 dispõe os resultados sobre três importantes aspectos às questões de aprendizagens dentre os 27 participantes que não cursaram o componente curricular que tratou de EAN na formação inicial de Pedagogia. A maioria (51,9%) concordou que faltou abordagem sobre esse tema na graduação, assim como de que seus conhecimentos (59,3%) são insuficientes. Diante disso, prevaleceu aqueles que afirmaram que buscarão aprendizagens sobre EAN na formação continuada. Nota-se divergência do resultado neste grupo de participantes ao total da amostra, visto que nesta foi baixo o interesse em cursar pós-graduação/cursos sobre EAN (67,5%), como mostrado na Tabela 1.

Tabela 5 – Concordância quanto às questões de aprendizagens dentre os que não cursaram componente sobre EAN na formação inicial (n=27)



VARIÁVEIS	TOTAL n (%)	2º/4º/6º PERÍODOS n (%)	8º PERÍODO n (%)
Faltou abordagem sobre EAN na graduação			
Concorda fortemente/Concorda	14 (51,9)	7 (36,8)	7 (87,5)
Indiferente	8 (29,6)	8 (42,1)	-
Discorda	3 (11,1)	3 (15,8)	-
Não respondeu	2 (7,4)	1 (5,3)	1 (12,5)
Meus conhecimentos são insuficientes sobre EAN			
Concorda fortemente/Concorda	16 (59,3)	10 (52,6)	6 (75,0)
Indiferente	6 (22,2)	5 (26,3)	1 (12,5)
Discorda fortemente/Discorda	4 (14,8)	4 (21,1)	-
Não respondeu	1 (3,7)	-	1 (12,5)
Buscarei aprendizagens sobre EAN na formação continuada			
Concorda fortemente/Concorda	20 (74,1)	14 (73,7)	6 (75,0)
Indiferente	5 (18,5)	5 (26,3)	-
Discorda	1 (3,7)	-	1 (12,5)
Não respondeu	1 (3,7)	-	1 (12,5)

Fonte: Autoria própria (2024).

A respeito dos resultados acima dispostos, frisa-se que a tal respeito também não foi encontrada pesquisa similar que possibilitasse elementos para uma consistente discussão dos dados. Com isso, convém estabelecer a importância da aquisição de competências específicas no âmbito da EAN, diante de conhecimentos que, na sequência, estão elencados, conforme o levantamento literário realizado:

- políticas públicas voltadas à saúde da criança, como a Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PNAISC), Programa Nacional de Imunizações (PNI), Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC), Rede de Atenção à Saúde Materna, Neonatal e Infantil (Rede Cegonha), Programa Saúde na Escola (PSE);
- políticas educacionais, como os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Importante citar que, em 2025, a Nota Técnica nº 4816230/2025 da Divisão de Educação Alimentar e Nutricional (DIEAN) vinculada ao



PNAE, fortaleceu a inclusão da EAN no currículo escolar e no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas públicas no âmbito do PNAE;

c) estudos dos fatores que determinam o crescimento e estado nutricional na infância e adolescência;

d) estudos dos métodos de avaliação do crescimento do indivíduo e do coletivo, assim como o centro de atenção à saúde da criança e do adolescente;

e) mediar o entendimento das características do desenvolvimento neuropsicomotor na infância e métodos de avaliação.

Percepções de participantes sobre EAN

Participaram desta etapa da pesquisa 12 acadêmicas selecionadas de modo aleatório dentre o total de 50 que cursaram o componente curricular sobre EAN na instituição local da pesquisa.

Quando questionadas sobre a escola ter ou não papel na promoção de comportamentos alimentares saudáveis dos estudantes, predominou a percepção (em sete participantes) de a escola desempenhar uma função indispensável nesse processo, por ser importante na abordagem da temática com os alunos e oferecer um ambiente escolar que promova escolhas alimentares saudáveis. Tal atitude, ainda conforme as pesquisadas, torna a escola um ambiente influente na alimentação saudável dos alunos, evidenciando sua função social, visto que muitos estudantes não têm acesso a uma alimentação saudável em casa e essa responsabilidade acaba sendo repassada para o contexto escolar. Houve menção das participantes, ainda, ao fato do professor ser considerado um importante disseminador de conhecimento a respeito da temática, pelas aprendizagens proporcionadas na sala de aula sobre alimentos saudáveis e não saudáveis, para que os estudantes compreendam a importância da alimentação no seu dia a dia. Apenas umas das entrevistadas não considerou ser papel da escola promover hábitos alimentares saudáveis.

Destaca-se a narrativa de uma universitária que confirma esse papel da escola no âmbito da educação infantil:

Eu acredito que a escola tem um papel, sim, na promoção de comportamentos alimentares saudáveis, porque a gente vê que na educação infantil a gente trabalha diversos temas que a gente aborda com nossos alunos e principalmente a questão da alimentação, de mostrar para eles o que é saudável e o que não é saudável. Então eu acho que o professor tem sim um papel fundamental para levar isso para a sala de aula. (Participante 6, 2024).

A perspectiva da acadêmica acima converge com o apresentado por Camozzi *et al.* (2015), de que é função da escola motivar diálogos consistentes sobre construção de



projetos pedagógicos que realizem a inclusão transversal da promoção da alimentação saudável prevista no currículo.

Ainda sobre esse questionamento, três participantes consideraram que a família tem papel frente aos comportamentos alimentares saudáveis das crianças. Suas respostas vão no sentido de atrelar esse ao papel de outros setores, a saber: a) a promoção de hábitos alimentares saudáveis deve ser abordados pelos pais e a escola pode reforçar esses ensinamentos (Participante 2), b) as famílias necessitam passar por palestras sobre o tema para entenderem os impactos da má alimentação, de que é prejudicial para seus filhos e que a busca por conhecimento pode prevenir doenças futuras (Participante 9) e c) não é somente papel da família, precisa ter a contribuição da escola, que os dois precisam trabalhar em conjunto para alcançar o mesmo objetivo (Participante 8).

A família, conforme apontam Sawaya *et al.* (2019), tem fundamental importância na promoção de práticas e hábitos alimentares nas crianças, por isso é necessário atribuir-lhe lugar de destaque nas políticas públicas de segurança alimentar.

Diante do questionamento “Quais dificuldades você acredita que os docentes e a escola enfrentam na abordagem do tema EAN no ambiente escolar?”, notou-se na maioria das narrativas das participantes serem a falta de conhecimento dos docentes a respeito da temática, principalmente dos profissionais com maior tempo de docência; a pouca procura sobre informações relacionadas à EAN para serem trabalhadas na escola (dificultando a abordagem com os alunos); a falta de preparação/formação dos professores durante a sua graduação e depois de formado, principalmente os que atuam na educação infantil. Ressaltou a participante 1 (2024): *acho que falta mais é um preparo [...], porque às vezes não tem. Por exemplo, um professor quando tá (sic) se formando, não tem muita informação sobre alimentação e nutrição.*

Na atual formação inicial em Pedagogia no Brasil há abordagens sobre EAN, dadas recentes integrações ao currículo dessa área. Apesar disso, Moura, Bezerra e Leite (2023) ressaltam a falta de contato com esse tema durante a formação inicial e/ou continuada dos docentes, sendo isso uma condição preocupante diante da urgência de inseri-lo nos espaços institucionais de ensino.

Outra dificuldade apontada por alguns participantes foi a falta de apoio do núcleo familiar, pois existe uma “cultura alimentar” no ambiente domiciliar criada pelos pais que pode acabar dificultando a promoção de hábitos alimentares saudáveis dos alunos. Conforme argumentam Sawaya *et al.* (2019), a família tem importância no cuidado e na transmissão da cultura, das práticas e do hábito alimentar salutar.



Ao serem solicitadas a comentar sobre a necessidade de professores de escolas terem formação continuada sobre EAN, pelas narrativas foi possível perceber a unanimidade em ser necessário ter essa formação, dada a identificação das seguintes justificativas: a) importância de se trabalhar a EAN com os alunos, pois afeta diretamente nas suas aprendizagens, b) necessidade dos professores terem conhecimento sobre o tema, visto ser pouco abordado na área educacional, c) conhecer os alimentos, para saber lidar com crianças que têm restrições alimentares e alergias, principalmente para a prática docente na educação infantil e d) à falta de informação sobre a temática na formação inicial do professor (um componente curricular sobre EAN). Duas universitárias afirmaram que é fundamental as formações serem realizadas por profissionais nutricionistas.

Diante desse aspecto é importante citar que processos formativos continuados de capacitação aos profissionais da educação são determinados, desde 2009, na LDB, como também são destacados nas DCN de Pedagogia, que têm como objetivo garantir a qualidade da formação de professores e, como consequência, melhorar a educação básica no país.

Quando requeridas a tecerem comentários sobre políticas públicas que tratam da EAN, todas as participantes afirmaram não ter conhecimento a tal respeito, com algumas ressaltando desse ser um conteúdo pouco explorado no referido componente curricular na graduação em Pedagogia. Considera-se, diante disso, que essa situação seja atentamente observada no âmbito do plano de ensino/ementa desse componente como também na prática pedagógica do docente universitário responsável em ministrá-la, em vista de que as políticas sobre esse tema são numerosas e deveras relevante, tal como listadas no final da subcategoria anteriormente apresentada.

No último questionamento da entrevista (Cite desafios - de aprendizado, sobre docentes, recursos - e sucessos da abordagem da temática da EAN em seu curso de Pedagogia) foi perceptível, na maioria das narrativas, a afirmação de não ter sentido desafios relacionados à aprendizagem do tema, pela adequada condução do então docente desse componente curricular, pelo uso de metodologias ativas em sala de aula e conscientização da importância do tema. Por outro lado, notou-se ressentimento nos discursos das três universitárias (participantes 10, 11 e 12) do oitavo semestre que não cursaram esse componente, devido não constar em sua matriz curricular. Devido a isso, estão dispostas a obterem conhecimentos em formações continuadas. Os dizeres de uma dessas universitárias resumem o exposto:

meu curso de pedagogia, a grade na qual eu estudei, não teve a participação de



nutrição, a educação alimentar e nutrição, ou seja, é... eu vou ter essa falta, não é?, em questões de saber mais sobre a importância de se trabalhar alimentação escolar. E acredito que eu não vou obter tantos argumentos para falar a respeito da temática pelo fato de não ter estudado [...], mas que não me impede, [...] de fazer uma formação continuada futuramente. (Participante 11, 2024).

Não restam dúvidas de que o tema EAN é fundamental na formação em Pedagogia, diante do marco teórico abordado neste estudo e da atual legislação educacional. Embora seja previsto dentre os temas transversais nos currículos escolares da educação básica, é, na formação inicial em Pedagogia, um tema que requer maior abordagem. Logo, sua integração ao currículo perfaz o interesse de firmar essa área do conhecimento como relevante e indispensável para a educação nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas análises dispostas nesta pesquisa, torna-se evidente a importância de abordagens sobre EAN na formação em Pedagogia. Tanto é verdade que passou a constar em sua proposta curricular nos últimos anos.

Dentre os 77 universitários participantes do estudo, a sua maioria convergiu a esse entendimento, considerando-a um tema transversal, assim como ser relevante o papel do professor na promoção da alimentação saudável no contexto escolar, cabendo-lhe, para tanto, a ampliação de conhecimentos sobre EAN. Dentre os que vivenciaram essa temática em seus estudos (n=50), a maioria confirmou dispor de um importante conhecimento, exceto sobre políticas públicas relacionadas, diante das falas das entrevistadas. Nas universitárias que não cursaram o componente (n=27), por outro lado, prevaleceu a confirmação de possuírem poucos conhecimentos sobre EAN. Diante das narrativas das três estudantes do 8º período entrevistadas, que não tiveram a oportunidade de estudar esse componente por não constar em sua estrutura curricular, ressentem-se por essa situação. Apesar disso, mostram-se resilientes ao apontarem o interesse em ampliar seus conhecimentos a tal respeito em formações continuadas.

Essas constatações são relevantes a serem consideradas ao corpus teórico sobre EAN na formação inicial e continuada em Pedagogia, diante da corrente percepção dessa abordagem ser escassa em pesquisas nacionais e, fundamentalmente, em termos locais. Novas investigações sobre esse contexto mostram-se, portanto, essenciais.

AGRADECIMENTOS

Apoio institucional/fomento à pesquisa: pesquisa na área de conhecimento “Educação”



realizada junto ao Programa de Iniciação Científica (PIC - Edital 2024/2025) da UNAMA-Santarém.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDON, Renata; SILVA, Juliana Rezende Melo da; CARDOSO, Gabriela Tavares; MONTEIRO, Renata Alves; AMORIM, Nina Flávia de Almeida; SCHHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares; RODRIGUES, Maria de Lourdes Carlos Ferreira. Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores. **Rev. Nutr.**, v. 22, n. 3, p. 389-398, 2009.

BEZERRA, José Arimatea Barros; GOMES, Ludmir dos Santos. Educação alimentar e nutricional e formação de professores pedagogos. **Cadernos do FNDE**, v. 04, n. 08, 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno (CP). Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno (CP). **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Nota Técnica Nº 4816230/2025/DIEAN/COSAN/CGPAE/DIRAE**. Brasília, DF, 2025.

CAMOZZI, Aída Bruna Quilici; MONEGO, Estelamaris Tronco; MENEZES, Ida Helena Carvalho Francescantonio; SILVA, Priscila Olin. Healthy eating promotion at school: reality or an utopy? **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 32-37, 2015.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; WESTPHAL, Marcia Faria; ARAKI, Erica Lie; BÓGUS, Claudia Maria. School feeding programs' role in forming eating habits. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 31, n. 3, p. 324-30, 2013.

COSTA JÚNIOR, João Florêncio da; CABRAL, Eric Lucas dos Santos; SOUZA, Rosana Curvelo de; BEZERRA, Diogo de Menezes Cortês; SILVA, Polyana Tenório de Freitas e. Um estudo sobre o uso da escala de Likert na coleta de dados qualitativos e sua correlação com as ferramentas estatísticas. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 360-376, 2024.

FRIDRICH, Tanise Fitarelli Pandolfi; LOSS, Adriana Salete; LORO, Alexandre Paulo. Educação alimentar e nutricional na pedagogia: uma atividade interdisciplinar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 9, n. 29, 2023.



LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Artmed, 2008.

LEONELLO, Valéria Marli; L'ABBATE, Solange. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 10, n. 19, p. 149-66, 2006.

MALDONADO, Luciana; FARIAS, Silvia Cristina; DAMIÃO, Jorginete de; CASTRO, Luciana Maria Cerqueira; Silva, Ana Carolina Feldenheimer; Castro, Inês Rugani Ribeiro. Proposta de educação alimentar e nutricional integrada ao currículo de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, e. 00152320, 2021.

MOREIRA, Jéssica de Melo Araújo; BARBOSA, Mariana Fernandez; FEBRONE, Rafaela Rosa; CASTRO, Camila da Silva de; PEREIRA, Leticia Sales; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Promoção da alimentação adequada e saudável na educação infantil: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 23, e20220238, 2023.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; BEZERRA, José Arimatea Barros; LEITE, Raquel Crosara Maia. A educação alimentar e nutricional em cursos de pedagogia do estado do Ceará: da formação acadêmica aos desafios de ensino por professores formadores. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.12, n.1, 2023.

ROCHA, Aline dos Santos; FACINA, Vanessa Barbosa. Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares. **Ciênc. Educ.**, v. 23, n. 3, p. 691-706, 2017.

SAWAYA, Ana Lydia; PELIANO, Anna Maria; ALBUQUERQUE, Maria Paula De; DOMENE, Semíramis Martins Álvares. A família e o direito humano à alimentação adequada e saudável. **Estudos Avançados**, v. 33, n. 97, p. 363-382, 2019.

SILVA, Maria Cristina Mesquita da; GUILHERME, Alexandre Anselmo; BRITO, Renato de Oliveira. A Base Nacional de Formação Docente e o curso de Pedagogia: cenários e perspectivas da formação inicial de pedagogos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, e5273, 2023.

SOUSA, Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós; COLARES, Anselmo Alencar. Amazônia brasileira: educação e contexto. **Revista Amazônida**, v. 7, n. 1, p. 1-18, 2022.

Artigo recebido em: 18 de abril de 2025

Aceito para publicação em: 29 de setembro de 2025



Manuscript received on: April 18th, 2025

Accepted for publication on: September 29th, 2025

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

